



ERBOLATO, Mário L., CASTRO, Moacyr. Centro cultural só espera verba. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1974.

Centro Cultural só espera verba

Dos cinco projetos prioritários apresentados ao governo, o único da área de superestrutura da cidade visa à conclusão do "Centro de Cultura Carlos Gomes" e exige verba de Cr\$ 6.970 mil para reunir numa obra iniciada há seis anos e várias vezes interrompida, um teatro de arena, teatro de câmara, fonoteca pública, galeria de arte e uma biblioteca especializada em artes para acesso do público, além dos serviços de apoio.

Aparentemente superfluo, diante das demais necessidades de momento para aparelhar a cidade como polo de atração metropolitana, o projeto pretende solucionar uma carencia cultural em Campinas que começou a ser sentida com a demolição do Teatro Municipal e a consequente dispersão e enfraquecimento da estrutura de Campinas nesse setor. A exceção da biblioteca pública municipal, os 17 mil universitários e oventa mil alunos de primeiro e segundo graus não dispõem de local adequado para complementar e estimular atividades culturais em qualquer nível. Atualmente, as apresentações são feitas no pequeno auditorio da Prefeitura — 150 lugares — e nos clubes da cidade, sempre comprometidos pela acústica precária e falta de conforto.

O museu de arte contemporânea, ao lado do conjunto, complementará o complexo de obra destinadas à cultura em Campinas formando um triângulo juntamente com o Palácio dos Jequitibás.

SANEAMENTO

O crescimento urbano de Campinas, ocupando praticamente cem por cento da área

central da cidade e os bairros mais próximos, está empurrando a população para a periferia e os poderes públicos não dispõem de recursos normais para montar a infra-estrutura de atendimento a esses moradores. A Secretaria de Obras do Município precisa de 45 milhões de cruzeiros para concluir os trabalhos de revestimento, alargamento e rebaixamento dos córregos do Piçarrão, Proença, Anhumas, Vila Brandina e Canal do Saneamento — no centro da cidade — cujas margens estão totalmente habitadas.

Apenas dois por cento da população não dispõem de água encanada e 70 por cento da cidade possuem rede de esgotos, enquanto os sistemas de captação, adução e tratamento superam em 40 por cento as necessidades.

A antecipação do plano diretor para o sistema viário de Campinas está interligada ao programa de saneamento. Foi solicitada verba de 38 milhões de cruzeiros para conclusão das vias arteriais coletoras do tráfego intermediário com fluxo direto para a saída de Mogi-Mirim, "Circuito das Águas" e Sul de Minas e para a rodovia D. Pedro I, que demanda à via Dutra. As artérias marginais dos córregos, que se articulam ao esquema elaborado, dependem da correção de seus leitos para serem construídas.

A lentidão das obras nos canais, mantidas apenas com recursos da Prefeitura, dificulta a solução do principal problema da periferia de Campinas: a erosão, que já alcança as margens dos canais desprotegidos, ameaçando inclusive o exito do projeto CURA, recentemente iniciado.